

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTRO DAIRE

ATA NÚMERO 3

20 DE JUNHO DE 2016

-----Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois mil e dezasseis, nesta vila de Castro Daire e Auditório da Assembleia Municipal, reuniu a Assembleia Municipal, em conformidade com o disposto nos números 1 e 2, do artigo 40.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Eram dez horas e trinta minutos quando, pelo Senhor Presidente da Mesa, foi iniciada a sessão, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**:-----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

— **Leitura e apreciação do expediente.**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia dá a conhecer o expediente, dando importância a uma comunicação da Assembleia Municipal de Torre de Moncorvo, tendo por comunicado por e-mail que está disposto a aderir à Associação de Assembleias. Seguidamente, lê, na íntegra, o ofício e a proposta da Assembleia Municipal de Torre de Moncorvo-----

— **Assuntos gerais de interesse autárquico nos termos do disposto no artigo 52.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

O Senhor Presidente da Mesa pergunta aos Senhores Membros se têm algo a dizer de interesse para o Município.-----

-----Pediram a palavra os Senhores Membros da Assembleia:-----

-----**José Manuel Carneiro Pereira:** Começa por dirigir-se ao Senhor Presidente da Assembleia para fazer uma reclamação a respeito da entrega dos documentos, dizendo que têm vindo a alertar para este facto há muitas sessões anteriores e que continuam a receber os documentos fora de horas e fora do que prevê o Regimento, que diz, textualmente, de que deve ser entregue com pelo menos com dois dias úteis de antecedência e recebeu os seu documentos às 10 horas de sexta-feira, o que não perfaz os dois dias de antecedência. Se são reuniões que têm muita documentação, talés até se justifique, mas esta reunião de junho, que os assuntos são poucos, não se compreende que os documentos tenham sido entregues atrasados. Seguidamente, dirige-se ao Senhor Presidente da Câmara, para lhe fazer as seguintes perguntas sobre o Programa CEI do Instituto de Emprego: Quantas pessoas trabalham, neste momento, na Câmara Municipal, pelo CEI. Quais os critérios, e se os há, de seleção para o ingresso na Câmara. Quais os objetivos a atingir que a Câmara propõe a estes trabalhadores; O que se pretende obter: reintegração no mercado de trabalho, ou são outros objetivos. Continua, dizendo que coloca estas questões, porque tem notado que há muita gente a trabalhar do CEI e quando andam juntos com os trabalhadores efetivos da Câmara, em sua opinião, eles contagiam os trabalhadores da Câmara que andam a trabalhar, porque tem verificado e viu, presencialmente, à sua porta, um Senhor a fazer limpeza e demorou segunda, terça, quarta, quinta e sexta até ao meio-dia de uma semana e depois voltou na segunda, terça e quarta. Pergunta, o que é que se pretende com a integração dessas pessoas, porque, pelo que observa, elas não têm hipótese nenhuma de entrar no mercado de trabalho, porque não há ninguém de empresas privadas que lhe proponha trabalho. Refere que também há exceções, e que

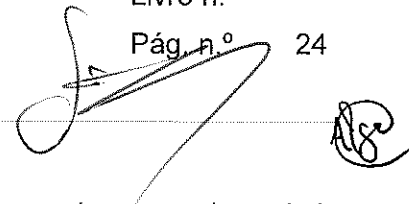


gostaria de destacar uma dessas exceções. Todos os dias passa pelo Sr. Mário Augusto e por uma Senhora que trabalha junto dele, que também é do CEI. Essa trabalha, porque se juntou a um bom trabalhador da Câmara Municipal, porque a área desse Senhor, quem quiser observá-la, vai desde a Farmácia da Misericórdia até ao Intermarché e vai desde o Ganha-Pouco até aqui ao cruzamento que vai para a Ermida, e verificou a limpeza que apresenta essa zona. Seguidamente, refere-se ao concurso para as auxiliares de educação. Todos os anos vem à Assembleia, quer na de fevereiro, ou na de abril, ou quer na de junho, um concurso para mais de sessenta pessoas, para auxiliares de educação. Verificou que este ano, nem em abril, nem em fevereiro, esse concurso não foi efetuado. Não veio à Assembleia Municipal o pedido para que esse concurso fosse efetuado. Pergunta se vão dispensar esse concurso, ou vão dispensar as pessoas de fazerem parte do ano escolar 2016/2017. E, se não, como é que vão resolver a abertura do ano letivo, porque se não houver essas auxiliares, dificilmente o ano letivo pode abrir.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de S. Joaninho:** Refere-se à estação elevatória de S. Joaninho para dizer que, ou não funciona, ou quando funciona, funciona muito mal. Os esgotos provenientes da freguesia de S. Joaninho e da freguesia de Cujó são canalizados todos para esta estação elevatória. Se ela não funciona, os esgotos correm céu aberto para os campos agrícolas, ou para o Rio, o que é um problema de saúde pública, além de ser um problema ambiental. As obras são feitas e inauguradas com toda a pompa e circunstância, mas agora é preciso pô-las a funcionar. É um problema que urge ser resolvido.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Pepim:** Pergunta ao Senhor Presidente da Câmara se há previsão para o arranque das obras junto da Igreja e do cemitério de Pepim. A Assembleia de Freguesia mandou um documento em como aquela obra era urgente, e até agora não houve resposta quer à Junta, quer à Assembleia de Freguesia. Em sua opinião, a Assembleia de Freguesia deveria receber a resposta ao documento que foi enviado. Já chamou, várias vezes, a atenção ao Senhor Presidente de que é uma obra urgente. Com os invernos e as águas que se juntam naquele local, danificou passagens de pessoas, que estão presentes na sessão, e águas para rega. Até hoje nada feito. Sem falar numa descida que está encostada à estrada, perigosa, pela qual passa lá em tempo de aulas um autocarro, praticamente, cheio de crianças. A Rua já vai abatendo, já está junto ao alcatrão. Depois, refere-se à ETAR na povoação de Outeiro, para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara se vai, ou não, ter ETAR. Refere-se também à Rua de Fundo do Povo, de Mosteirô, e Rua do Trogal, para perguntar quando é que está previsto o terminus destas obras. Menciona, ainda, demolição de uma habitação, que muitas vezes lhe foi dito que não era demolida, mas sabe que vai ser por vias particulares, porque pelas oficiais, o Presidente da Junta não sabe de nada.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Moledo:** Refere-se à zona industrial de Lamas-Cela, para dizer que é do conhecimento público que o procedimento para a colocação de Pts já foi feito. Só que já foi feito há muito tempo e à semelhança do que tem acontecido, também, no lugar da Moita, tarda a que seja concluída a obra. Isto tem-se revertido numa penalização enorme para os empresários locais. Todos eles trabalham, ou a maior parte deles trabalha, com geradores e o gasto que eles têm é muito maior do que se tivessem ligação à rede pública da EDP. Seguidamente, refere-se às bermas, para dizer que o ano, foi um ano atípico, choveu muito até à pouco tempo e agora, com o calor, há estradas que estão com muita vegetação e que estão a resultar num perigo para os carros e para as pessoas que circulam nessas mesmas estradas. Sabe que esta situação acontece por todo o concelho, que as equipas têm andado a trabalhar, mas também que a freguesia de Moledo foi limpa em dezembro de 2014 e janeiro de 2015, e que depois disso já foram limpas algumas freguesias que já voltaram a serem limpas novamente e a freguesia de Moledo continua com as bermas com mais de 2 metros de altura. Diz, também, que estão a ter alguns problemas com a iluminação pública. A Junta de Freguesia reclama



telefonicamente, para o e-mail na plataforma que a EDP tem, e acontece que demoram demasiado tempo a vir resolver os problemas das pessoas, e quando vêm reparar apenas se limitam a fazer aquela reparação e não resolvem casos que estão ali ao lado.-----

-----**Joana Raquel Guerra do Couto Seivas:** Refere-se às estradas municipais, concordando com os Srs. Presidentes de Junta de Pepim e Moledo, acrescentando que o Município tem muitas estradas em mau estado. Tem sido abordada diversas vezes por pessoas da sua terra, tendo inclusive já falado com o Sr. Presidente da Junta, porque também a estrada que dá para o Rio de Vila Franca, que agora começa a ser muito frequentada por pessoas que vêm de Mões, está num estado muito preocupante. Diz, também, que foi com muita alegria que observou as medidas e todos os eventos que a Câmara Municipal tem promovido em prol das crianças, tendo no dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, proporcionado um dia mágico às crianças. Em sua opinião, dar qualidade de vida aos munícipes passa certamente por contribuir para que as crianças tenham uma boa qualidade de vida e que elas possam gostar de viver e estudar no concelho de Castro Daire. Refere, ainda que, quando entrou na receção da Assembleia Municipal, reparou que estava uma planta, um projeto, de requalificação do Bairro do Castelo. Fica contente por ver que finalmente a Câmara tem vontade em requalificar o Centro Histórico de Castro Daire.-----

-----**Paulo Martins de Almeida:** Refere-se ao investimento das Piscinas Exteriores e do Polidesportivo, dizendo que na última reunião questionou qual seria o valor da empreitada, pelo que volta a colocar a mesma questão - qual o valor da empreitada. Pediu ainda que, relativamente ao valor da empreitada, fosse dividida entre o valor da componente Piscinas Exteriores e o valor da componente Polidesportivo. Pediu, também, qual a lotação máxima das Piscinas de Exterior. Seguidamente, pergunta se já foram apuradas as responsabilidades do sucedido, se o LNEC já deu o parecer solicitado. Se sim, qual foi o parecer. Pergunta, ainda, qual a previsão da entrada em funcionamento das Piscinas e do Polidesportivo. Termina, dizendo que tem conhecimento que depois do projeto aprovado e do concurso lançado, foi aberto um concurso para um estudo geológico, com uma justificação de seria para não existirem trabalhos a mais. Pergunta se houve trabalhos a mais, qual o valor dos mesmos e que trabalhos a mais foram esses e qual a justificação da sua necessidade.-----

-----**Maria de La Salette de Almeida Duarte:** Refere-se à educação, dizendo que a Dr.^a Joana, na sua intervenção disse: "...ainda bem que dá qualidade às nossas crianças...", acrescentando que não vivemos só de festas, mas também de obras. E é nesse sentido e porque se avizinha o novo ano letivo, que apresenta ao Executivo Camarário, em representação da bancada do PSD, uma moção que passa a ler e a qual fica anexa a esta ata e dela a constituir parte integrante.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Cabril:** Refere-se ao muro no Ameal que a Câmara fez, dizendo que parte desse muro está a cair. Já lá foi um técnico dos Serviços Municipais há mais de um ano e até agora, nada. Portanto, as pessoas têm razão nisso. Diz, ainda, que teve conhecimento duma intervenção do Sr. Luís Alberto Aveleira sobre as infraestruturas do Lodeiro, e que este terá referido o seu nome, dizendo que o Presidente da Junta de Cabril que até pagava lanchos para a inauguração daquele espaço. A Junta não pagou qualquer lanche, quem o pagou foi a Câmara Municipal. Refere, também, que enviou um e-mail sobre umas casas em ruínas, pelo que gostaria de saber se já foram averiguar essa situação. Quanto à limpeza das bermas, já o disse várias vezes, já no tempo em que retiraram a limpeza das valetas, que foi durante o mandato da Sr.^a Eng.^a Eulália, que referiu que foi o maior erro feito, pelo menos para as freguesias de longe, porque dificilmente lá conseguem ir limpar.-----

-----**João Cândido da Silva Henrique:** Concorda com a moção apresentada pelo PSD. Propõe que haja um entendimento entre todas as forças partidárias no sentido de essa moção poder ser votada por toda a gente, sem qualquer problema nenhum na ambiguidade.-----

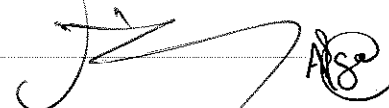
-----**Presidente da Câmara Municipal:** Quanto ao programa do CEI – Contrato Emprego e Inserção, é um programa, não deste Governo, mas dos Governos anteriores, que visa unicamente a inserção no mercado de trabalho. O critério de seleção é do Instituto de Emprego e Formação Profissional. O objetivo do programa foi a reintegração no mercado de trabalho. No que respeita ao concurso para auxiliares de educação, a Lei do Orçamento de Estado para 2016 devolveu as competências à Câmara, coisa que os anteriores Governos tinham tirado e tinham dado à Assembleia Municipal. O ano letivo vai abrir com todas as auxiliares que estão, porque lhes foi renovado o contrato. Em relação ao Presidente da Junta de Freguesia de Pepim, quando em 2009 fez o orçamento em 2010, queria fazer o arranjo do cemitério, seguido do arranjo do adro que está à volta da Igreja e que segue da Igreja até ao cemitério. Nessa altura o Presidente de Junta disse-lhe que tinha uma candidatura ao QREN. Acontece que o QREN fechou e a candidatura não foi feita. A obra está na DOMA, com a prioridade de ser feita e vai ser feita. Quanto à passagem de água para rega, no público não há dificuldade. Em relação ao Presidente da Junta de Freguesia de Moledo, refere que mandou fazer um estudo para a colocação de PTs nas pedreiras. O estudo foi feito inicialmente, depois foi alterado com os Técnicos da EDP e neste momento está quase tudo preparado para entrar em concurso. Quanto ao Dr. Paulo Almeida, informa que mandou chamar o Chefe da DOMA para prestar esclarecimentos, mas encontra-se numa obra. Diz, ainda que lhe vai dar por escrito, resposta a todas as questões colocadas. Quanto ao estudo pedido ao LNEC, informa que ainda não chegou, como também ainda não chegou o relatório da Universidade do Porto.-----

-----**Augusto Rodrigues da Silva Andrade:** Propõe que seja feita a inauguração das Piscinas Externas quando fosse inaugurada a obra da rua central.-----

-----**José Manuel Carneiro Pereira:** Chama a atenção para o artigo 25.º do Regimento, em que diz "*regras do uso da palavra pelos membros da Câmara Municipal: A palavra é concedida ao Senhor Presidente da Câmara ou ao seu substituto legal no período antes da ordem do dia para prestar os esclarecimentos que lhe forem solicitados*" e não referir outros temas que não foram falados na Assembleia. Quanto aos trabalhadores do CEI, diz que falou em reintegração nos privados e que ninguém os iria buscar, porque não teriam condições de trabalhar nos privados. O Senhor Presidente respondeu que já muitos foram integrados nos quadros do Município, coisa que o Senhor Presidente já tinha dito em sessões anteriores. Termina, dizendo que tem conhecimento de alguns que foram chamados para empresas privadas e um trabalhou meio dia. Ao meio dia veio embora. Outro, nem chegou a pegar no trabalho, dizendo que era muito longe. Pergunta: o que é que se quer fazer e quais são os objetivos.-----

-----**Paulo Martins de Almeida:** Refere que em relação à sua intervenção, é lamentável que continue sem ter dados concretos num assunto que já foi debatido na última assembleia municipal. Ficou admirado que o Senhor Presidente não saiba sobre trabalhos a mais, qual foi o valor da empreitada, ou não quis partilhar com a assembleia, as informações. Aguarda que lhe seja enviado, por escrito, as respostas perguntas que fez.-----

-----**Presidente da Junta de Freguesia de Pepim:** Refere que o Senhor Presidente sabe muito bem, que numa altura foi ao adro da Igreja de Pepim, acompanhado do Senhor Vice-Presidente e com o Presidente da Junta de Pepim, deram uma volta ao adro da Igreja, já havia projeto da Junta, e o Senhor Presidente disse que era uma obra muito cara, o que poderia fazer era pôr um metro de paralelos a toda a volta da Igreja. Disse ao Senhor Presidente, que se era para isso, a Junta também o faz.-----



-----**Presidente da Câmara Municipal:** Quanto às empresas privadas, informa que muitos dos CEIs que estavam na Câmara, foram para empresas privadas. Vai abrir o Continente Bom Dia, que vai contratar muitos desses CEIs. Quanto ao Dr. Paulo Almeida, refere que houve trabalhos a mais com certeza. E estão justificados.-----

Presente na sessão o Eng.º Chefe da DOMA, o Senhor Presidente da Assembleia dá-lhe a palavra para responder às questões, anteriormente, colocadas.-----

-----**Chefe da Divisão de Obras Municipais e Ambiente da Câmara Municipal:** No que respeita à questão das Piscinas Exteriores, o volume de investimento ronda os 730 mil euros. Houve trabalhos a mais. As obras têm trabalhos a mais e têm trabalhos a menos. Os orçamentos são previsões realistas, correspondem a projetos, que vão a concurso público. Depois a obra é executada e serão feitas as medições. No fim, naturalmente que procuram, por orientações do Presidente da Câmara, não controlar os orçamentos, mas há trabalhos que na verdade, muitas vezes se revelam de tal maneira importantes para serem feitos, que têm que os fazer. Quanto ao adro, o Senhor Presidente assumiu fazer o adro, pediram o projeto ao projetista. O Sr. Presidente da Junta sabe disso. O projeto já chegou e o Senhor Presidente já deu orientações no sentido de ele ser posto a concurso o mais breve possível. No que respeita à ETAR, ela foi adjudicada em 2004. As outras adjudicações foram em 2005 e 2006. A obra teve o seu decurso normal e não foi finalizada por uma razão simples, por se entender que não se devia construir uma ETAR junto às casas. O Executivo da altura, concordou que se alterasse essa situação e que se juntassem duas numa, num terreno a adquirir à Igreja. Isto levou a que se fechasse a empreitada sem concluir a obra. Entretanto o empreiteiro adjudicatário, como é do conhecimento geral, já não existe. Foram substituídas a duas ETARs por uma ETAR, e há que construir, agora, essa ETAR e fazer um coletor que leve lá os afluentes. O projeto está concluído. Refere, ainda, que Senhor Presidente já disse que logo que se pudesse, era para avançar. Termina, dizendo que o Senhor Presidente da Junta sabe disso, porque já lho disse várias vezes.-----

-----**Presidente da Mesa:** Esclarece que os documentos foram enviados no dia 16 por e-mail. Apresenta documento de e-mail com a respetiva data. Depois, refere que foi apresentada uma moção, colocando-a a votação.-----

Intervém o Sr. João Cândido Henrique, para referir que aquela questão que propôs, não sabe como é que fica agora a moção apresentada pelo PSD.-----

O Sr. Presidente da Assembleia intervém, para referir que lhe parece que essa matéria, pedindo desculpa por isso, não tem muito cabimento, não lhe parece muito relevante. Põe à votação a Moção, que foi aprovada com o voto contra do Membro João Cândido da Silva Henrique.-----

-----**João Cândido da Silva Henrique:** Faz a seguinte declaração de voto: "Eu concordando com tudo exatamente ipsis verbis do que está na moção, concordo perfeitamente, o que nós aqui devíamos conseguir era consensos, que é coisa que o Senhor Presidente da Assembleia não o quer fazer. Não quer que haja consensos aqui. E o consenso era que, não era toda a gente votar, o consenso era que toda a gente apresente uma coisa e o vote e o assine. Era esse consenso, Senhor Presidente. E agora fazia outro desafio. É que as declarações do Senhor Presidente da Mesa, que são sempre muito importantes, venham nas atas, porque não vem nenhuma. E era importante, desde aquela intervenção sobre a água a outras intervenções que o senhor vai tendo, que são pérolas, que sejam plasmadas na ata. E o que eu estava aqui a dizer, eu não sou contra nada que está na moção, sou a favor de tudo. Eu só voto contra para perceber que isto é autónomo. Esta Assembleia Municipal é autónoma. Não é do Senhor Presidente da Assembleia, não é do Senhor Presidente da Câmara, não é minha, não é de ninguém. É de todos, mas podíamos aqui ter consensos. É que nós,

além de uns serem do PS, outros do PSD, eu sou independente, além disso, somos cidadãos castrenses, e é isso que é importante Senhor Presidente da Assembleia. É essa situação que eu quis aqui plasmar e que aqui os meus colegas também não entenderam. A Dr.ª Joana não entendeu, eu percebo que não tenha entendido. Mas, de qualquer forma, eu sei que posso votar a favor, contra ou abster-me. Ainda é uma questão de cidadania, minha amiga, e eu ainda sou um cidadão deste concelho. Mas eu ainda percebo, que já ando há muito tempo nesta vida, que a gente ainda pode reunir consensos aqui, e será muito mais forte um consenso entre todos, do que qualquer grupo parlamentar. O cidadão está acima de qualquer grupo parlamentar".-----

-----Nesta altura é feita a chamada, estando a faltar o Membro da Assembleia Margarida Helena S. M. Mano Guimarães e o Presidente da Junta de Freguesia de Gosende.-----

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

Ponto Um - Apreciação e votação da ata da sessão anterior.-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal propõe, em virtude de a ata ter sido enviada por e-mail, que seja dispensada a sua leitura, o que é aprovado por unanimidade.-----

-----***Posto este ponto a apreciação e votação, foi o mesmo votado por maioria, com 29 votos a favor, 1 voto contra e 2 abstenções.***-----

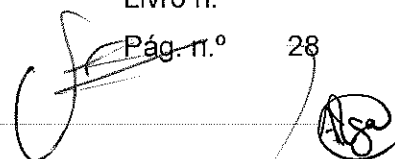
-----Votou contra o Senhor Membro da Assembleia João Cândido da Silva Henrique, abstiveram-se os Senhores Membros Constantino Duarte Silva e Agostinho Matias Pereira, por não terem estado presentes na sessão a que respeita a ata, e ausentaram-se durante a votação deste ponto os Senhores Membros Paulo Martins de Almeida, Augusto Rodrigues Silva Andrade e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Pepim.-----

-----O Sr. Membro da Assembleia Municipal, João Cândido da Silva Henrique, faz a seguinte *Declaração de Voto*: "Eu voto contra, não porque não haja nenhuma incorreção de maior, mas por omissão. É que aquilo que o Senhor Presidente da Assembleia diz, nunca está plasmado na ata. Eu, como a primeira pessoa desta casa, figura primeira, deve estar lá, que é para mais tarde não haver dúvidas naquilo que se disse".-----

Ponto Dois - Deliberar, nos termos da alínea s), do número 1, do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, sobre a criação do Conselho Local de Educação.-----

-----Sobre este ponto pediram a palavra os Senhores Membros da Assembleia:-----

-----**António Luís Fernandes Ferreira:** Começa por dizer que o Senhor Presidente já fez parte da CIM Viseu Dão Lafões, ele ainda faz parte, como o Sr. Cândido também faz parte da CIM Viseu Dão Lafões. O período que é destinado a Antes da Ordem do Dia, é preenchido com imensas intervenções. Todas as pessoas têm oportunidade de se pronunciar. Não há uma grande preocupação em saber se uns falam mais do que outros. Já houve situações em que saíram cerca da uma da madrugada duma reunião, em que o tempo foi, na sua esmagadora maioria, consumido por este período. Por diversas vezes, nessas assembleias, moções que são apresentadas por um partido, muitas vezes são alteradas, com ligeiras alterações, e isto porque toda a Câmara entende ou revê-se nessa moção, em vez de ser de uma bancada, neste caso, da do PSD, era a Assembleia Municipal e o problema estava resolvido. Quanto ao Conselho Local de Educação, refere que ele já



teria sido constituído em tempos, mas há vários anos que não funciona. Termina, dizendo que muitas vezes ouve algumas manifestações de desagrado, porque a Assembleia está a prolongar-se em demasia. Em muitas assembleias, as sessões, muitas vezes são de manhã e de tarde. Depois, também há um outro aspeto que é importante. Refere, ainda, que algumas vezes chega cerca de 5 a 10 minutos atrasado, mas sabe também, que normalmente, tem esse atraso, e fica até ao final da assembleia. Só se for por uma razão de força maior é que se ausenta. Este dia é da Assembleia até às horas que durar, por isso, nós temos que estar preparados para isso e há sempre uma ou duas alternativas. Quando são convidados a fazer parte das listas, não aceitam, ou depois de aceitarem, não conhecem a experiência e verificaram que afinal demora muito, não é compatível com os seus afazeres da vida pessoal e profissional, é muito simples, pedem a renúncia do mandato e outra pessoa, de certeza absoluta que virá substituí-los.

-----**Constantino Duarte Silva:** Diz apenas o seguinte: *"As palavras devem ser usadas quando são mais fortes que o silêncio"*.

-----**Presidente da Mesa:** Refere que diz no Regimento o seguinte quanto ao período da ordem do dia: *"O tempo será distribuído equitativamente"*.

-----**Joana Raquel Guerra do Couto Sevivas:** Começa por dizer que tendo em conta a intervenção do houve um mal entendido Sr. João Cândido da Silva Henrique sobre a sua anterior intervenção, porque ele disse que ela não concordou. Refere que não se opõe, obviamente, até porque votou a favor a que a moção seja apresentada por todos. O Sr. Cândido perguntou: "Vamos apresentá-la todos?", e ela apenas respondeu: "Acho que apresenta o PSD e nós votamos". Não está contra, não queria com isto dizer que não concordava que fossem todos, mas como o Senhor Presidente da Mesa não pôs isso a votação, a situação, de facto, ficara aquela. Era uma moção apresentada pelo PSD e iam votá-la. Não estava a dizer que não concordava com a sua posição. Só queria esclarecer que não é contra os consensos, mas a favor deles. É uma ótima proposta, estão a favor dela. Foi um mal entendido da parte dela, pelo que pede desculpa ao Sr. João Cândido Henrique.

-----**Posto este ponto a votação, foi deliberado por unanimidade, com 34 votos a favor, criar o Conselho Local de Educação.**

-----Durante a votação deste ponto, ausentou-se da sessão o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos.

Ponto Três - Aprovar, nos termos da alínea g), do número 1, do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a alteração ao Regulamento de Funcionamento das Piscinas Municipais de Castro Daire.

-----**Posto este ponto a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade, com 34 votos a favor.**

-----Durante a votação deste ponto, ausentou-se da sessão o Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Mamouros, Alva e Ribolhos.

Ponto Quatro - Apreciação, nos termos da alínea c), do número 2, do artigo 25.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da Informação escrita do Presidente da Câmara, relativamente à atividade do município, bem como da sua situação financeira.

-----Sobre este ponto pediram a palavra os Senhores Membros da Assembleia:-----

-----**José Manuel Carneiro Pereira:** Refere que, mais uma vez, não vem mencionado na Informação Escrita do Presidente da Câmara obras por empreitada.-----

-----**Presidente da Câmara Municipal:** Começa por dar alguns esclarecimentos. O primeiro diz respeito aos transportes escolares, dizendo que os mesmos já são gratuitos até ao 9.º ano de escolaridade. O segundo diz respeito à situação financeira do Município. O Município tem saúde financeira para fazer obras. Informa ainda que dá conhecimento das obras que andam a ser feitas, das obras que já foram a concurso e das obras que vão, agora, a concurso.-----

-----**José Manuel Carneiro Pereira:** Refere que fala dos concursos que constam da Informação, mas que se refere àquelas que foram efetuadas entre abril e junho, de junho a setembro, aquelas que foram efetuadas, não aquelas que foram concursadas.-----

-----**Paulo Martins de Almeida:** Refere que o que lhe parece que está em causa, é apenas uma questão de informação das obras que estão em curso. Em sua opinião, é importante que a Assembleia tenha conhecimento dessas obras. É uma questão de na Informação do Senhor Presidente transparecer as obras que estão em curso.-----

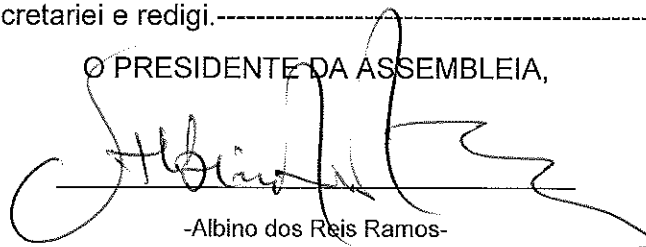
-----**José Manuel Carneiro Pereira:** Refere que, em sua opinião, a sua manifestação, desde junho para cá, é de apoio à Câmara, porque se tem obras por empreitada, que as inclua na Informação para Assembleia ter conhecimento delas.-----

Ponto Cinco - Aprovação, nos termos do número 3, do artigo 57.º, do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da ata em minuta, para produção de efeitos do disposto no número 4, do já mencionado artigo 57.º, do mesmo diploma legal supra mencionado.-----

Foi deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta no final da sessão, para produção de efeitos imediatos e eficácia externa, nos termos do número 3 e para efeitos do disposto no número 4, do artigo 57.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.-----

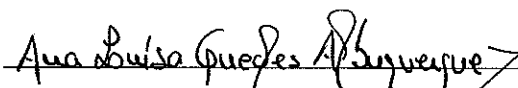
-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Dr. Albino dos Reis Ramos, deu por encerrada a sessão, eram onze horas e trinta minutos, da qual para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e por mim, Ana Luísa Guedes de Albuquerque, Assistente Técnica do Gabinete de Apoio aos Órgãos Autárquicos, para o efeito designada, que a secretariei e redigi.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA,



-Albino dos Reis Ramos-

A SECRETÁRIA,



-Ana Luísa Guedes Albuquerque-